

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPOS BELOS**

**A POBREZA E DESIGUALDADE EDUCACIONAL NA ESCOLA
PÚBLICA**

IRANY PEREIRA MARTINS

**CAMPOS BELOS GOIÁS
2022**

IRANY PEREIRA MARTINS

**A POBREZA E DESIGUALDADE EDUCACIONAL NA ESCOLA
PÚBLICA.**

**Monografia apresentada a UEG Unidade
Universitária de Campos Belos, Goiás como
requisito para conclusão do curso de Pedagogia.**

Orientador: Professor Manoel Soares Aragão

CAMPOS BELOS GOIÁS

2022

Dedico este trabalho aos meus filhos,
Carlos Henrique e João Carlos e ao meu
esposo Armindo Luciano

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou a minha vida nessa caminhada pela oportunidade de fazer o curso de pedagogia e pela realização desta monografia. Sou grata aos meus filhos, Carlos Henrique Pereira de Carvalho e João Carlos Pereira de Carvalho e ao meu esposo, Armindo Luciano de Carvalho, pelo apoio, que muito me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava na realização do curso. Obrigada pelo amor por compartilhar comigo inúmeras madrugadas de estudo. Você tem sido um grande companheiro, sem você ao meu lado o curso não seria concluído.

É com muito carinho que venho mostrar minha gratidão ao meus pais, Brasilina Pereira da Silva e João Martins dos Santos, pelo amor incondicional, que mesmo analfabetos sem recursos financeiros me incentivaram a estudar e não desistiu de me ajudar, sei que pra mim e para vocês é um sonho que está sendo realizado, pais de 17 filhos ter a primeira filha aprovada em um curso superior.

Agradeço aos meus professores, especialmente ao professor, Manoel Soares Aragão que foi o responsável por me orientar nesta monografia. Obrigada por esclarecer várias dúvidas, por ser tão humano, dedicado e amar está tão essencial profissão na vida de todos. Aos meus professores Rosolindo Neto, Adelino Machado, Rosângela Gualberto, Luciana Nogueira, Luiz Marles, Marconi Burum, Wermes Damascena, América e Idonizeth, que contribuíram no meu progresso acadêmico, o que aprendi com vocês levarei comigo para sempre, vocês são pessoas incríveis. Agradeço ao bibliotecário Ambrósio, Edmilson, Tarine, Naldo, Joarino, Rosemilson, pelo carinho e apoio.

Agradeço aos meus colegas do Curso de Pedagogia, pela parceria durante esses 4 anos e troca de saberes, agradeço meus amigos e amigas Maria Cleusa, Delfina, Yorrane, Leidiane pelo carinho e incentivo nos estudos, por me ensinar manusear as tecnologias, ao Taciano pelo apoio com a internet para que eu pudesse estudar durante um ano, não tenho palavras para expressar a minha gratidão. Agradeço aos meus pastores Gilvan Claro e Maria de Jesus e a todos da igreja Assembleia de Deus Nova Aliança por serem os meus intercessores, pelas palavras de fé e confiança em Deus.

Agradeço meus parentes, minha sobrinha Andressa, irmã Edimaria e irmãos pelo apoio. Enfim, a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação.

“A função da escola é também recuperar a humanidade tirada de muitas crianças”

(Miguel Arroyo)

RESUMO

O presente estudo aborda reflexões sobre "A Pobreza e a Desigualdade Educacional na Escola Pública Brasileira". A pesquisa é de cunho qualitativo e pesquisa de campo em uma escola municipal da cidade de Campos Belos, situada na região do Nordeste de Goiás. O objetivo desta pesquisa é compreender o agravamento do dualismo perverso da escola pública brasileira. Por meio da realização dessa pesquisa, foi possível concluir que a desigualdade educacional que permeiam o sistema escolar brasileiro age em diferentes ordens, como: renda, etnia, sexo e setores periféricos. O que por sua vez influencia decisivamente para que as oportunidades educacionais não sejam iguais para todos. Pesquisadores, especialistas, doutores e pensadores da educação pública, como Marcel Crahay (2013), Libâneo (2012), Nóvoa (2010, 2012), Dubet François (2008, 2009) Torres (2001) Araújo (2012) Arroyo (1991, 2003, 2010, 2017) Castro (2009) tem - se interessado em realizar estudos e discutirem sobre os problemas educacionais e as políticas públicas no Brasil. Revelam como se dá a aprendizagem da criança pobre, e explicitam que as mesmas dependem mais da escola para que sua educação aconteça. A situação econômica dos indivíduos influencia categoricamente para que tenham ensino de qualidade. Este estudo é de grande relevância para a compreensão de que é necessário lutar por escolas de qualidade e equidade e por políticas públicas que contrapõem o dualismo perverso a essa ideologia dominante e as escolas deixarem de reproduzir as divisões sociais existentes.

Palavras-chave: Pobreza. Desigualdade Educacional. Dualismo. Classes Subalternas.

ABSTRACT

This study addresses reflections on "Poverty and Educational Inequality in the Brazilian Public School". The research is qualitative and field research in a municipal school in the city of Campos Belos, located in the Northeast region of Goiás. This research is to understand the aggravation of the perverse dualism of the Brazilian public school. By carrying out this research, it was possible to conclude that the educational inequality that permeates the Brazilian school system acts in different orders, such as: income, ethnicity, gender and peripheral sectors. Which in turn decisively influences that educational opportunities are not equal for all. Researchers, specialists, doctors and thinkers of public education, such as Marcel Crahay (2013), Libâneo (2012), Nóvoa (2010, 2012), Dubet François (2008, 2009) Torres (2001) Araújo (2012) Arroyo (1991, 2003, 2010, 2017) Castro (2009) has been interested in conducting studies and discussing educational problems. tions and public policies in Brazil. They reveal how poor children learn, and explain that they depend more on the school for their education to take place. The economic situation of individuals categorically influences that they have quality education. This study is of great relevance for the understanding that it is necessary to fight for quality and equity schools and for public policies that oppose the perverse dualism to this dominant ideology and that schools stop reproducing the existing social divisions.

Keywords: Poverty. Educational Inequality. Dualism. Subaltern Classes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ESCOLA SOCIALMENTE JUSTA	10
2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POBRE DIANTE DAS CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE	15
3 A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA.	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas neste estudo tem o objetivo de analisar o agravamento do dualismo perverso da escola pública brasileira atual, caracterizada como “uma escola do conhecimento para os ricos e como uma escola do acolhimento social para os pobres” citado por Libâneo(2012), e visa compreender a relação entre pobreza e a educação e também analisar como é a aprendizagem do aluno diante das condições da pobreza e quais são as ações da escola para ser mais justa e eficaz para que todos alunos tenham aprendizagem significativa e de qualidade e equidade, compreender a importância da contribuição do docente neste contexto.

Grandes pensadores e especialistas da educação como Marcel Crahay(2013), Libâneo(2012), Nóvoa(2010, 2012), Dubet François(2008, 2009), Torres(2001), Araújo(2012), Arroyo(1991, 2003, 2010, 2017), Castro(2009) tem-se interessado em realizarem estudos e discutirem sobre os problemas educacionais e as políticas públicas no Brasil.

A disseminação do ensino no Brasil sucedeu no século XX, a partir da Segunda Guerra Mundial, incentivado pelo processo de industrialização e crescimento da urbanização da sociedade brasileira. Durante este período várias mudanças ocorreram, e destaca-se entre elas a preferência do Estado por educação, que naquele momento era um privilégio da elite dominante. A população pobre e negra e ribeirinhos eram excluídos do ensino formal.

A democratização do ensino público no Brasil não eliminou as desigualdades na educação. Nesse sentido, os avanços na oferta de escolaridade dos brasileiros não alteraram o quadro das desigualdades na educação.

Através de experiências vivenciadas como aluna de escola pública e de família de pais analfabetos, negros e pobres com dificuldades financeiras durante toda minha formação acadêmica instiga a minha curiosidade em conhecer as políticas públicas que garante a educação das crianças e adolescentes. Este estudo é de grande relevância para compreensão de que é necessário lutar por escolas de qualidade e equidade e por políticas públicas que contrapõe o dualismo perverso a essa ideologia dominante, e a escola deixar de reproduzir as divisões sociais existentes.

¹A escola pública, principalmente a rede Municipal atende diversidade cultural de alunos, e muitos alunos da zona rural e dos setores periféricos vem para cidade estudar e a maioria desses alunos oriundos de famílias de baixa renda e outros com extrema pobreza e por Lei têm direito inalienável de escolarização, é o dever do estado e da sociedade assegurar e responsabilizar e garantir. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). O artigo 2 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que trata dos princípios e fins da educação brasileira.

A educação, como garante a Lei, é um direito fundamental de todos os cidadãos, a mesma dispõe em sua essência um princípio que assegura que todos possam receber educação com a mesma qualidade sem nenhum tipo de discriminação. A pesquisa é de cunho qualitativo e pesquisa de campo em uma escola da rede pública municipal da cidade de Campos Belos Goiás. Segundo Gonçalves (2001) a pesquisa de campo é essencial para buscar informações. Dessa forma, afirma que:

A pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Neste caso o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentada... (GONSALVES, 2001, p.67).

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo pesquisar, avaliar e explicar os processos mais complexos do comportamento do ser humano, tendo como finalidade principal, conhecer as características, fases e atitudes constituídas por seres humanos.

Com seguimento no trabalho, realizamos observações de salas de aula durante o período de Estágio Supervisionado e aplicamos questionários que foram respondidos por 3(três) professoras, 1(uma) diretora e 1(um) coordenador pedagógico de uma instituição de ensino formal da rede pública já mencionada. E entrevista com 1(um) pai de alunos analfabetos, para coletar dados.

O questionário faz o levantamento das seguintes informações: a forma de admissão do(a) professor(a) participantes da pesquisa, tempos de atuação. E

¹ <https://portalcontexto.com/ueg-vence-barreiras-com-aulas-remota/>

iniciamos as perguntas, para o professor(a) descrever se compreende que há, ou não, relação entre pobreza e educação formal. Como se dá o ensino e a aprendizagem da criança em condições de pobreza? A falta ou precariedade de recursos pedagógicos interferem ou não no ensino e na aprendizagem de uma criança? De acordo com a nossa Constituição Federação, LDBEN e outras normativas, a Educação é um direito de todos? Como esse direito tem sido garantido a todos indistintamente? Que ações a escola tem feito para garantir a todas as crianças uma educação de qualidade, com equidade? Que importância tem o professor (a) diante de possíveis adversidades da escola e das condições de pobreza de muitos alunos?

Pedimos que os professores ficassem à vontade se quisessem inferir mais outras informações. A realização da entrevista com o pai dos alunos da instituição objetivou-se saber quais os maiores desafios para manter os filhos na escola e auxiliá-los no processo de aprendizagem das atividades pedagógicas. O procedimento metodológico é dividido em seis seções intituladas de: 1. A pobreza e Desigualdade Educacional na Escola Pública Brasileira. 2. O direito à Educação e a Escola Socialmente Justa. 3. Como se dá a Aprendizagem do Aluno Pobre diante das condições da Pobreza 4. A Educação Pública em Tempos de Pandemia 5. Análise do questionário 6. Considerações finais.

1 O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ESCOLA SOCIALMENTE JUSTA

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, a educação também é considerada um direito, conforme mencionam os artigos 205 e 206.

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II Garantia de padrão de qualidade... (BRASIL. Constituição Federal, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), (Lei Federal n.8.069/1990). Compreende-se que a legislação é um instrumento de direitos e de potencialização das ações sociais para minimizar as desigualdades existentes na educação. Dessa maneira o direito é considerado no processo social, uma constante luta para sua aquisição. Desta forma está estabelecida a educação formal brasileira e

quanto a permanência e qualidade, há problemas que impedem a efetivação deste direito.

Desde os tempos antigos, até nos dias de hoje, se intercede por uma educação de permanência e qualidade a todos, discutimos que educação ampla de equidade não é para todas as classes sociais. No Brasil, o direito à educação é algo vigente e o ingresso à escola pelas classes subalternas, como os pobres, os índios, os negros, os imigrantes e as mulheres, só começou a ser caracterizado nas últimas décadas do Século XX. Gentili(2009) relata que:

Historicamente negou-se aos pobres o direito à educação, impedindo o seu acesso à escola. Hoje esse direito é negado quando lhes é oferecida outra alternativa a não ser a permanecer em um sistema educacional que não garante e nem cria condições para o acesso efetivo à educação de qualidade quando se limitam essas condições efetivas de exercício desse direito pela manutenção das condições de exclusão e desigualdade que se transferiram para o interior do próprio sistema escolar. (GENTILI, 2009, p.1062).

Percebe-se que houve oferta de escolaridade, mas o Estado não proporcionou estruturas para que estes alunos pobres permanecessem com estrutura na educação. Educação com oferta de qualidade, se baseia em uma educação com avanços voltados para as aprendizagens com um entorno cultural e diversificado.

Segundo a UNESCO (2003) é preciso entendermos que situação de vulnerabilidade social vivida por muitos é antes de tudo uma questão de violação dos direitos humanos, a começar pelos mais básicos deles: o direito à vida, direito primordial de qualquer ser humano previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e o primeiro a ser comprometido em situações de pobreza e miséria. (UNESCO, 2003, p.11).

Compreende-se que é importante entendermos que a situação de pobreza e miséria é devido a violação dos direitos humanos, direitos essenciais. Direito de viver uma vida digna numa sociedade com alimentação adequada, saúde e escolas com estruturas boas e condições de qualidade. De acordo Gomes (2011) afirma que:

Quanto mais aumenta a consciência da população pelos seus direitos, a educação é tomada na sua especificidade enquanto direito social e mais, como um direito social, que deve garantir nos processos, políticas e práticas educativas a vivência da igualdade social, da equidade e da Justiça social aos diferentes grupos sociais e étnico- raciais. (GOMES, 2011, p.134).

Muitas pessoas são leigas e não conhecem seus direitos civis, políticos e sociais e vivem em situação de sub cidadania os direitos são garantidos no papel, mas não se mostram efetivados na prática. A condição de sub cidadania é quando o indivíduo não é considerado verdadeiramente cidadão, visto como não tem na prática direitos assegurados pelo Estado e vivem sem segurança e educação é tratado com menos valorativa e muitas vezes as crianças e jovens negros e adultos das periferias, favelas e até nas zonas rurais não têm assistência do município e do Estado e vivem sem os direitos legais de cidadãos.

Carvalho(2015) explica que a educação é fundamental para que o indivíduo possa exercer sua cidadania, dessa forma contribui para que os indivíduos compreendam os seus direitos e em sua organização para cobrar das autoridades ações para promoção da liberdade, justiça social e desenvolvimento socioeconômico.

António Nóvoa(2009) explicita que há dois tipos de escola:

Um dos grandes perigos dos tempos atuais é uma escola a " duas velocidades": por um lado, uma escola concebida essencialmente como centros de acolhimento social para pobres, com uma forte retórica da cidadania e da participação. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos. (NÓVOA, 2009, p.64).

Nesse sentido o autor explica a dualidade da escola pública brasileira nos tempos atuais, a escola pública é vista com a visão de instituição de acolhimento social para os pobres sem se preocupar em oferecer uma educação formal de qualidade para que os indivíduos tenham conhecimento e torná-los cidadãos críticos e reflexivos na sociedade, capazes de pensar criticamente, sendo assim o professor teria o papel de despertar no aluno o senso investigativo. Não basta o aluno estar na escola, mas deve ter um ensino de qualidade e equidade. A equidade é dar o que cada um necessita para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Libâneo (2010) fala que:

No âmbito da educação escolar, o ensino público de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio fundamental. Há atualmente, claro reconhecimento mundial e social de sua importância para o mundo do trabalho, para o desempenho da economia e para o desenvolvimento técnico - científico. (LIBÂNEO, 2010, p.116).

O autor explica que há necessidade das escolas públicas proporcionarem aos alunos o ensino de qualidade para todos, mas que para estabelecer essa realidade existem desafios. É perceptível que os desafios se dão devido a falta de formação continuada de professores, falta de bons salários e sobrecarga dos professores, falta de material pedagógico nas escolas, escolas com estruturas precárias e em péssimas condições de funcionamento.

Libâneo (2010), afirma que:

A escola que sobrou para os pobres é caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão educação inclusiva) que se forma em uma caricatura de inclusão social. Segundo Libâneo (2010) às políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, enquanto se apregoam índices de acesso à escola, agravam - se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive dentro da escola, devido ao impacto dos fatores interescolares na aprendizagem. (LIBÂNEO, 2010, p.23).

O ensino escolar deve ser trabalhado a fim de contribuir com a educação, uma das principais etapas de construção dos conceitos de cooperação, participação, socialização, autonomia e respeito às diferenças, destacando a importância do trabalho pedagógico dos docentes, enfatizando que o currículo deve ser voltado para a construção social e pedagógicas de cada educando, interagindo com os saberes culturais e sociais de cada aluno, especificando um ensino no cuidar e educar.

Houve uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e aprendizagem mínimos para a sobrevivência. Isso pode explicar o descaso com salários e com a formação de professores: para uma escola que requer apenas que o professor aprenda um kit de técnicas de sobrevivência docente. (Agora acompanhados de livros didáticos diz chamados sistema de ensino. O autor explicita que " as vítimas dessas políticas aparentemente são os alunos, os pobres, as famílias marginalizadas e os professores". (LIBÂNEO, 2010, p.24).

É interessante a ressalva que o autor aborda sobre o salário de professores, visto que é um assunto que permeia durante anos na sociedade contemporânea. Além do Estado de Direitos não proporcionar uma educação com eficiência no educar, debatemos com uma alienação com o ser humano, uma falta de respeito e compromisso com o cidadão que é regido por direitos.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) são metas que são criadas com o objetivo de guiar os conteúdos para enfatizar uma educação de qualidade para todos os educandos. Desta forma o PNE (Plano Nacional de Educação) (2001-2010)

aborda, o direito à educação de tempo integral foi estendido, prioritariamente, para " as crianças das camadas sociais mais necessitadas". Com a mesma direção, o PNE (2014-2024) estabeleceu como uma das estratégias da Meta 6:

6.2 instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2014b, p.59, grifos nossos).

Entende-se que as escolas de tempo integral segundo as metas 6 do PNE 2014 a 2024 é especialmente para o atendimento das crianças pobres às camadas mais necessitadas. A escola integral foi constituída com o propósito de adequar as classes subalternas, com o intuito de priorizar o ensino de qualidade aos alunos. Porém, se caracteriza pelo ensino assistencial, sendo que o aluno tem todas as suas necessidades atendidas na escola.

Arroyo afirma que a burguesia sempre teve projetos educativos específicos para as classes subalternas.

A burguesia agrária industrial ou financeira tradicional ou moderna sempre teve um projeto educativo específico para as classes subalternas para delas fazer cidadãos e trabalhadores submissos a seus interesses. Esse projeto é bem mais amplo que o de educação escolar nunca foi igual nem poderia ser ao projeto educativo de formação da própria burguesia seus gestores e teóricos não foi o mesmo projeto Rico para uns e o Pobre para outros se pretendemos construir a escola possível para as classes subalternas temos que partir da destruição do projeto educativo da burguesia e de seus pedagogos feito para a constituição de cidadãos trabalhadores formados a imagem de seus interesses de classe para mantê-los nessa condição de classe. (ARROYO, 1991, p.16).

É perceptível que o interesse das classes dominantes é um ensino passivo para as classes subalternas para fazer cidadãos trabalhadores submissos. E segundo Arroyo o projeto educativo da burguesia deve ser extinto para uma escola possível para as classes subalternas.

Para concluir essa seção, abordamos de forma rápida, um pouco sobre os principais movimentos sociais da história brasileira. A professora Maria da Glória Gohn (2016), afirma que:

Os movimentos sociais pela educação apresentam questões tanto de conteúdo escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religião, portador de deficiências, meio ambiente, qualidade de vida, paz, direitos humanos, direitos culturais, etc. (GOHN,2016, p.1).

Nesse sentido compreende-se que a luta pela educação busca sempre os direitos de participação da cidadania, que é entendida como um conjunto de direitos e deveres do cidadão na sociedade.

É importante ressaltar quais foram os movimentos e campanhas pela educação brasileira, que obtiveram suas demandas incorporadas através dos profissionais da educação, sindicatos dos professores e as classes populares que lutaram por escolas públicas: Movimento Estudantil, Movimentos de Educação Popular, Movimento pelas creches, Movimento da infância, Movimento das Escolas Comunitárias, Campanha Nacional de Direito da Educação, Compromisso de Todos pela Educação, Campanha Nacional de Direitos da Educação, Movimento da Infância, Movimento mulheres negras e Fala Preta, dentre outros. São alguns movimentos que lutam por direitos iguais em Educação.

2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POBRE DIANTE DAS CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE

A presente seção objetiva analisar como acontece a aprendizagem do aluno pobre diante das condições da pobreza e explicitar como os educadores veem estes questionamentos que perpetuam o cenário sombrio da educação brasileira. Carina Arimatéia (1983), uma importante jornalista, escreveu em um jornal para "Folha de São Paulo" e explicitou que mais do que falhas no método educacional, as estatísticas revelam a carência da população.

A autora concluiu que:

A desnutrição acompanha o aluno carente, pequeno aproveitamento durante as aulas. Outra, ao concluir a quarta série, muitas crianças entram no mercado de trabalho para ajudar no orçamento dos pais, sujeitando - se a subempregos, e abandonando o curso. Mesmo os que continuam a frequentar a escola pouco tempo têm para estudar, pois ajudam a cuidar de irmãos menores, lavam roupas e louças. Acima de tudo não possuem recursos para comprar material escolar. Contentam - se como o oferecido pelas escolas ou emprestam de colegas. (ARIMATEIA, 1983, p.20).

Observa-se que a carência e a falta de alimentação provoca desnutrição prejudica a saúde da criança e o aluno sem comer não tem rendimento escolar. Outras crianças têm que trabalhar para sobreviver e cuidar dos irmãos menores e abandonam

os estudos por não ter condições e material escolar. Visto que a falta de recursos ocasiona a repetência e até mesmo a evasão escolar.

Arroyo (1991), afirma que:

Alunos pobres entram na escola. Não na escola que durante anos serviu as camadas dirigentes e dos prioritários, mas em uma rede escolar de segunda ou terceira categoria. Explica que não permanecem na escola pois tem que sair para entrar precocemente no mercado de trabalho, por falta de condições materiais, psíquicas, motora e outros condicionantes tão pesquisados (ARROYO,1991, p.16)

A jornalista Arimateia (1983), em sua pesquisa aborda que a repetência é ocasionada por motivos econômicos:

A repetência é ocasionada principalmente por motivos econômicos. Aqui há muitos favelados. Alguns faltam porque estão com piolho. Eles saem de casa sem comer e alguns desmaiam nas salas de aula. (ARIMATEIA,1983, p.29).

Percebe-se que a jornalista faz questão de explicitar que é nas favelas, ou seja, nas periferias que há maior precariedade e falta dos direitos essenciais para viver, que é o direito à alimentação. Onde há pobreza, há indignação, o poder aquisitivo é um dos principais problemas para a sociedade subalternas, sendo que os pobres são sempre os afetados pelas mazelas da sociedade.

Para Connell (2007):

Crianças vindas das famílias pobres são em geral, as que têm menos êxito na escola, se avaliadas através de procedimentos convencionais de medida é as mais difíceis de serem ensinadas através dos métodos tradicionais. Elas são as que têm menos poder na escola, são menos capazes de fazer valer suas reivindicações ou de insistir para que suas necessidades sejam satisfeitas, mas são, por outro lado, as que mais dependem da escola para obter sua educação. (CONNELL, 2007, p.11).

As famílias pobres têm pais que são analfabetos e não conseguem ajudar os filhos nas atividades pedagógicas, na leitura em casa. Por isso a criança aprende os conteúdos escolares apenas com o professor na sala e por isso são as que mais dependem da escola para obter sua educação. Muitas vezes as crianças por sentirem que não tem vez e voz na escola, ficam recuadas e isolam-se por timidez, medo e vergonha se sentem inferiores às outras crianças.

Em concordância com Connell(2007) e Arroyo(2003) complementa que:

A criança que tem dificuldades para aprender não é "burra", ela apenas não está preparada para a aprendizagem que a escola oferece, porque vem de um meio cultural carente de estímulos adequados, ela apresenta, frequentes problemas de saúde, de nutrição que impedem ou dificultam a aprendizagem. (ARROYO, 2003, p.56).

Nesse sentido, a criança é vista como responsável pelo fracasso escolar. Muitas vezes a escola/sociedade quer expor a culpa do fracasso escolar no aluno, porém é verídico que o mesmo é vítima. Dessa forma entende-se que o fracasso escolar é uma consequência mal vista na escola.

Arroyo(1991) pontua que há resistência por parte dos docentes em trabalhar com a realidade das classes sociais. " É curioso, para não dizer triste, a resistência que os educadores têm em trabalhar com a realidade das classes sociais" (ARROYO, 1991.p. 29).

Neste sentido, o professor deve conhecer os seus alunos e a família de seus alunos e dialogar, criar vínculos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem com base na realidade do aluno. Dessa forma, fortalecendo o processo educativo do estudante e reconhecendo o mesmo como estudante participativo da ação.

Durante o estágio foi possível ver e conhecer a realidade de alunos que os pais são analfabetos e moram em zonas rurais e voltam pra escola sem fazer atividade de casa por que os pais são analfabetos, não sabem ler e escrever, portanto sem condições de ajudar seus filhos nas atividades para casa. Na pandemia foram várias crianças que não tiveram um bom rendimento escolar devido isso. Outros pais tiveram que procurar ajuda de familiares para ensinar a criança, optando por deixar a criança ficar com parentes na cidade, longe do filho a semana toda, para que a criança permanecesse aprendendo.

O professor tem um papel fundamental para instigar nestes alunos práticas significativas que desperte o interesse dos alunos pobres e envolva-os colocando situações do cotidiano em que o mesmo está inserido. O conteúdo deve ser ensinado com linguagens adequadas para compreensão do aluno.

De acordo com o teórico Henri Wallon(1879-1962) o cognitivo, físico e emocional, ambiente escolar deve ser sempre prazeroso e estimulante para criança, assim ela estará se motivando a querer aprender. Conforme o Fernandez(2001) " o desejar é o terreno onde se nutre a aprendizagem"(p.84).

A escola deve ser um ambiente em que o aluno sinta segurança e esperança. Dessa forma os alunos sentirão bem acolhidos, felizes, livres e capazes para vivenciar experiências de forma positiva. As crianças têm direito à educação, cuidados e devem se sentir seguras no ambiente escolar independente da sua cor e etnias, classe social, devem ter liberdade de expressar, serem respeitadas e não se sentir marginalizadas pelos que o cercam.

Para Arroyo (2012), mesmo que existam tantas desigualdades no campo educacional, é verídico que a educação formal constitui caminhos para solucionar ou amenizar os problemas existentes. O autor enfatiza que:

Mesmo diante de tantas disparidades no campo educacional, ainda é consenso que a educação constitui caminhos para solucionar ou amenizar mazelas existentes na sociedade. É consenso também, que o investimento em educação é a melhor forma para diminuir as desigualdades sociais no país onde a distribuição de renda é extremamente desigual. (ARROYO, 2012, p.119).

O autor sugere que a educação é o caminho para solucionar ou amenizar mazelas existentes na sociedade, o investimento em educação e a melhor maneira para diminuir as desigualdades sociais no Brasil onde a distribuição da renda é completamente desigual. É verídico que na sociedade brasileira poucos têm muito e muitos têm pouco ou quase nada. Os ricos geram cada vez mais lucros e os pobres vivem com precariedade e passam fome.

Com ideias significativas e relevantes sobre a educação Dubet (2009) afirma:

A escola mais justa não é somente aquela que anula a reprodução das desigualdades sociais e promete o mérito puro, mas é também aquela que garante o mais alto nível escolar ao maior número de alunos e sobretudo aos menos favorecidos e mais fracos. Aqui, a igualdade de oportunidades deixa lugar para igualdade de performances (de base) e elevação do nível dos mais fracos. (DUBET, 2009, apud RIBEIRO, 2014, p.1101).

A educação pública no Brasil não depende apenas de investimentos e de recursos humanos qualificados, mas também do esforço mútuo entre Estado, Escola, Profissionais da Educação como todo. Conforme Duarte (2013) a capital cultural que a escola agrega ao sujeito e ao status do diploma no mercado de trabalho são exemplos de que a escola tem um papel fundamental na promoção das desigualdades e da exclusão quando deixa de cumprir sua responsabilidade social de escolarizar a todos, a escola pública que recebe o aluno bolsista do programa Bolsa Família cumpra

com esta finalidade, é preciso que reconheça a situação de pobreza dos jovens e das crianças que a recebe e que considere essa situação na organização do seu trabalho pedagógico.

O Programa Bolsa Família foi criado em 2003 e beneficia aproximadamente 14 milhões de famílias em todos os municípios brasileiros. Sob a gestão Nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é um programa para redução da desigualdade em nosso país. O Programa Bolsa Família transfere renda diretamente às famílias que se encontram na pobreza abaixo da linha da pobreza tem direito de receber mensalmente uma ajuda de custo do governo federal. Este programa visa melhorar as condições na educação das crianças e jovens, na saúde e na alimentação.

De acordo com o site oficial do Governo Federal, o Programa Bolsa Família atende pessoas que recebem até R\$177,00 por membro familiar por mês é considerado famílias pobres e que se encaixa ao benefício do programa, já as famílias que recebem R\$89,00 por mês e por membro familiar são consideradas extremamente pobres e que devem receber também o benefício.

Os beneficiários do Bolsa Família normalmente são as famílias que possuem crianças de jovens em casa. E para receber o benefício deve se adequar em alguns requisitos: deve se manter as crianças e jovens matriculados regularmente na escola e com no mínimo de faltas possível senão a família corre o risco de perder o benefício, todas as crianças e adolescentes devem estar com o cartão de vacinação em dia e participarem de todos os programas de vacinação sem deixar de tomar nenhuma das doses exigida, mulheres grávidas devem também cumprir o pré-natal e todas as exigências necessárias que toda grávida deve passar, a família deve estar incluída pela prefeitura no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal.

Compreende-se que o Programa Bolsa Família visa combater a fome, promover segurança alimentar e nutricional, combater a forma de privação das famílias, promover acesso à rede de serviços públicos, em especial a saúde, educação e segurança alimentar e assistência social.

3 A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Esta seção tem o objetivo de analisar os impactos da pandemia de ²COVID-19 no campo educacional e os desafios da educação em tempos pandêmicos. Apresenta quais foram as atividades realizadas pelos profissionais da educação do Estado de Goiás para garantir aos estudantes o direito à educação. Mostra as desigualdades educacionais e dificuldades enfrentadas pelos alunos pobres na escola pública brasileira.

A rede de ensino Estadual e Municipal da cidade de Campos Belos em 2020 teve o desafio de disponibilizar as atividades não presenciais para estudantes a fim de garantir acesso a atividades pedagógicas no período de isolamento social devido a Pandemia de Covid-19. Conforme Decreto n.9.633 de 13 de Março de 2020 - Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo Corona Vírus (COVID- 19).

02. Estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão da pandemia do novo Corona vírus (COVID-19). 05. Decreto n.9.643, de 25 de Março de 2020 Regulamenta o programa de alimentação escolar da rede pública do ensino durante o período de suspensão das aulas para o enfrentamento ao COVID- 19 e dá outras providências.

As escolas fizeram atendimento dos alunos usando plataformas digitais via Whatsapp, google classroom, vídeos aula e atividades xerocopiadas para os alunos que moram na zona rural e para os que não tinham aparelhos celular ou computador a escola disponibiliza as atividades impressas. Foram momentos difíceis para toda sociedade no mundo, muitas dificuldades para os alunos e professores, gestores todos tiveram que se adaptar à nova realidade para que o ensino e aprendizagem não fosse interrompido. Foram momentos de dor, medo e aflição para humanidade na terra, muitas famílias tiveram perda de membros da família e outros enfrentavam dificuldades de insegurança alimentar e problemas emocionais.

A UNICEF relata que a pandemia do corona vírus Covid 19, acelerou algumas mudanças na educação, pois houve aumento de crianças longe da escola e dessa

forma aumento da desigualdade educacional. Segundo a UNICEF, “em 2019 havia quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória fora da escola no Brasil. Destaca-se que a maioria deles, crianças de 4 e 5 anos e adolescentes de 15 a 17 anos.” (UNICEF, 2021, p.5).

Com a pandemia do corona vírus a desigualdade educacional se agravou ainda mais com o ensino remoto causou a exclusão dos alunos que já viviam em situação vulnerável. A Unicef (2021) relata que estes alunos são os pretos pobres e ribeirinhos que não tiveram acesso à internet ou até mesmo às atividades xerocopiadas e plataformas Google classroom, whatsapp oferecidas pelas instituições de ensino.

Segundo o Jornal TV Cultura, # Jornal da tarde, apresenta a temática "Pandemia Leva Crianças e Adolescentes entrar para estatística de pobreza extrema" no youtube em 9 Dezembro de 2021 relata dados de pesquisas da UNICEF. A mesma revela que as crianças sofrem as piores ameaças em 75 anos.

O relatório do fundo das Nações Unidas para a Infância diz que a pandemia levou mais de cem bilhões de menores a passarem fome, não tem acesso à escola, não vai ao médico, moram em lugares sem saneamento básico e água potável e sofrem os mais diversos tipos de abusos.

Segundo o ministério da saúde, em média 23 milhões de pessoas não receberam as vacinas dadas na infância em 2020. O jornalismo TV Cultura afirma ter sido o pior cenário em 11 anos o reflexo será à volta de doenças, muitas delas já erradicadas como a poliomielite, 13% dos adolescentes do planeta apresentam um ou mais problemas de saúde mental 160 milhões de meninos e meninas têm que trabalhar no mundo.

A UNICEF estima que a pandemia arrastou mais de 9 milhões para a lista de pobreza extrema. Além disso 1 em cada 5 crianças vivem em áreas de guerras e conflitos onde as necessidades se multiplicam e as meninas são as principais vítimas de violência sexual. A UNICEF diz que mesmo que os problemas comecem a ser revertidos de imediato, o retrocesso com o cuidado com as crianças levará no mínimo 8(oito) anos para ser corrigido.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Com o intuito de ampliar as informações acerca do tema ora apresentado, foi realizada uma pesquisa com professores da rede municipal de Campos Belos, para os quais foi aplicado um questionário com perguntas abertas sem a necessidade dos professores se identificarem, a instituição não foi identificada para não trazer constrangimento ou prejuízo algum para os participantes da instituição a qual estão vinculados. E para melhor compreensão da análise as professoras serão chamadas por nomes fictícios.

Aplicamos o questionário que foi respondido por (3) três professoras do Ensino Fundamental de 1º ano ao 5º ano, 1 (um) coordenador pedagógico e (1) uma Diretora da instituição mencionada. E entrevista com 1 pai de aluno analfabeto, para coletar dados no sentido de ampliar as informações acerca dos objetivos da pesquisa. Como citamos anteriormente no percurso metodológico, a realização da entrevista com os pais dos alunos da instituição objetivou- se saber quais os maiores desafios para manter os filhos na escola e auxiliá-los no processo de aprendizagem das atividades pedagógicas. O questionário contém as seguintes inquisições:

1. Saber se o professor (a) é efetivo (sim) ou (não)?
2. Tempo de atuação na educação?
3. Pedimos para os professores descrever se compreende que há, ou não, relação entre pobreza e educação formal.
4. Como se dá o ensino e a aprendizagem da criança em condições de pobreza?
5. A falta ou precariedade de recursos pedagógicos interferem ou não no ensino e na aprendizagem de uma criança?
6. De acordo com a nossa Constituição Federação, LDBEN e outras normativas, a Educação é um direito de todos. Como esse direito tem sido garantido a todos indistintamente?
7. Que ações a escola tem feito para garantir a todas as crianças uma educação de qualidade, com equidade?
8. Que importância tem o professor (a) diante de possíveis adversidades da escola e das condições de pobreza de muitos alunos? O professor (a) tem a liberdade para acrescentar mais informações acerca do assunto.

A seguir temos as perguntas e as respostas de cada um dos participantes da pesquisa.

Perguntas nº 1 e 2:

Saber se o professor (a) é efetivo (sim) ou (não)? Tempo de atuação na educação?

Professora: Ludmila	<i>Efetiva</i> <i>20 anos de magistério</i>
Professora: Fernanda	<i>Efetiva</i> <i>17 anos de magistério</i>
Professora: Edimaria	<i>Efetiva</i> <i>17 anos de magistério</i>
Coordenador: João	<i>Efetivo</i> <i>19 anos de magistério</i>
Diretora: Luzia	<i>Efetiva</i> <i>09 anos de magistério</i>

É importante destacar, que todos os atuantes da educação, são todos efetivos, e contendo acima de 09 anos de magistério, tendo uma experiência contemplada, no cuidar e educar, para abranger as necessidades educacional de cada aluno, tendo suas exigências em base no cotidiano e suas experiências culturais e locais.

3- Gostaria que descrevesse se compreende que há, ou não, relação entre pobreza e educação formal?

Professora: Ludmila	<i>Tem-se uma relação de desigualdade educacional, falta de oportunidades de estudar em escolas melhores, ter acesso à informações e tecnologias, a pobreza limita uma formação educacional de qualidade.</i>
Professora: Fernanda	<i>Percebemos que a educação é o meio pelo qual as vidas das pessoas podem ser transformadas.</i>

Professora: Edimaria	<i>Há uma ligação direta entre a educação formal e a pobreza, quando pensamos em crianças pobres nos preocupamos mais com a fome e o abandono do que com notas escolares. No entanto, a má qualidade do ensino se tornou um dos principais efetivos da pobreza no Brasil. Crianças de famílias mais pobres têm mais probabilidade de abandonarem a escola ou apresentarem dificuldades na aprendizagem.</i>
Coordenador: João	<i>Sim, porque nós vivemos com a pobreza na educação.</i>
Diretora: Luzia	<i>Sim, há uma relação entre pobreza e educação.</i>

Ao descrever-se, há ou não relação entre pobreza e educação formal? As educadoras Edimaria e Ludmila demonstram um conhecimento maior acerca do assunto, a qual retrata a pobreza como a maior causadora do déficit educacional. Tendo em vista as dificuldades dos professores administrar as aulas por faltas de condições de trabalhos melhores e o comparecimento dos alunos nas escolas por falta de subsídios, ou seja, a falta de políticas públicas para atender a esses alunos com condições precárias para se apresentar a uma instituição de ensino de qualidade. A professora Edimaria, enfatiza um dos pontos principais para uma cidadania, retrata que o ensino de péssimas condições, são uma das principais causas para a pobreza no país. Desta forma a Constituição Federal de 1988, reflete que a educação é dever do Estado e um direito da família. Sendo assim, a educação é um privilégio que é associada a um direito e dever, a qual deve ser desempenhada de acordo com as instituições de educação. De acordo com o autor Marshall:

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sombra de dúvida, as exigências e a natureza da cidadania. Está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança frequentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado (MARSHALL, 1967, p. 73).

O autor sugere que o objetivo da educação na infância é moldar o adulto e nesse sentido a educação deveria ser considerada não o direito da criança mas como direito do cidadão como adulto ter sido educado.

A professora Fernanda não especificou sobre a relação entre pobreza e a educação, mas afirma que a educação é o meio pelo qual a vida das pessoas pode ser transformada. Então pode-se perceber que é importante o profissional acreditar na profissão que exerce, para uma sociedade transformada por meio da educação. O coordenador João somente afirma que a escola vive com a pobreza na educação, mas não aprofunda argumentado sobre a questão.

4- Como se dá o ensino e a aprendizagem da criança em condições de pobreza?

Professora: Ludmila	<i>Com extrema dificuldade, a começar pela alimentação. Uma criança que carece de uma nutrição adequada, com certeza terá comprometimento no seu processo de aprendizagem, sem contar na carência de material.</i>
Professora: Fernanda	<i>O ensino da criança pobre se dá mediante desafios e dificuldades encontradas</i>
Professora: Edimaria	<i>Nas condições de pobreza as crianças mais vulneráveis socialmente são as mais prejudicadas. Crianças em condições mais vulneráveis têm mais probabilidade de abandonarem a escola ou apresentarem dificuldades na aprendizagem. Porém quando não desistem dos estudos as sedes escolares têm por objetivo aplicar todo o conhecimento necessário para a boa formação da criança independente da sua classe social, Pois por meio da educação que cresce a chance delas romperem com o ciclo de pobreza".</i>
Coordenador: João	<i>Assim, o ensino é de modo geral para todos, agora a pobreza procura mais escolas públicas onde ali são todos tratados por iguais.</i>
Diretora: Luzia	<i>Acredito que toda criança está capacitada a aprender e desenvolver suas habilidades. O que se torna mais desafiador nesse caso, é o papel da escola e do governo.</i>

As professoras Ludmila, Fernanda e Edimaria abordam as dificuldades que as crianças pobres enfrentam, com a situação de pobreza e dificuldades na aprendizagem e afirmam que em condições vulneráveis das famílias têm mais probabilidade de desistirem dos estudos, são fatores que impede a capacidade de suprir as necessidades das crianças, como alimentação e saúde. Sabe – se que os pais pobres não têm condições de dar bons materiais escolar e uma boa nutrição aos filhos e dessa forma acabam sendo prejudicadas também no rendimento escolar, a criança com fome não concentra nas atividades desenvolvidas em sala. A Diretora afirma que toda criança está capacitada para aprender e desenvolver suas habilidades. Pactuo com as ideias da docente, Edimaria quando sugere que as sedes das escolas ofereçam uma boa formação a criança independente da sua classe social. Percebe -se que a professora tem convicção que é por meio da educação que aumenta as chance de romper com o ciclo de pobreza em conformidade com o autor Santos Polo (2016) que afirma:

O ensino infantil com qualidade estimula o desenvolvimento cerebral como um todo: aspectos cognitivos, motores e linguísticos, além de considerável impacto no desenvolvimento sócio emocional dos alunos, cuja duração transborda o ciclo escolar e influencia o bem-estar até mesmo na vida adulta (SANTOS; POLO, 2016, p. 2).

É perceptível que uma educação infantil de qualidade proporciona desenvolvimento cerebral como um todo, motores e linguísticos que influenciará na vida adulta. Luzia afirma que todas as crianças são capazes de aprender, dessa forma compreende- se que, se houvesse um bom funcionamento nas escolas e mais investimentos pelas políticas públicas em educação, que atenda às necessidades interescolares, todos teriam as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Observa-se que, o coordenador João responde afirmando que o ensino é de modo geral para todos, logo após demonstra não entender e continua, “agora a pobreza procura mais a escola pública onde ali todos são tratados por iguais”. Assim, o educador se contradiz e se torna incompatível e incoerente com a pergunta, usando palavras informais, é perceptível que o educador não reconhece dualidade na escola pública, quando afirma que na escola todos são tratados por iguais.

5- A falta ou precariedade de recursos pedagógicos interferem ou não no ensino e na aprendizagem de uma criança?

Professora: Ludmila	<i>Consideravelmente interfere. As crianças no processo de aprendizagem são muito audiovisuais, necessitam de estratégias metodológicas e recursos pedagógicos que irão auxiliá-los nessa trajetória.</i>
Professora: Fernanda	<i>Os recursos pedagógicos são extremamente importantes no ensino. E a aprendizagem acontece de acordo com a forma que se trabalha esses recursos.</i>
Professora: Edimaria	<i>A falta de recursos pedagógicos interfere sim no ensino e aprendizagem das crianças, como já abordei acima as sedes escolares têm por objetivo aplicar todo o conhecimento para uma boa alfabetização de cada criança, mas para isso é necessário recursos para o ensino tenha qualidade, uma vez que os recursos faltarem conseqüentemente a metodologia irá se reduzir gradativamente resultando em menor conhecimento para essas crianças.</i>
Coordenador: João	<i>Sim. Quanto mais recursos pedagógicos os professores podem oferecer um trabalho diferenciado.</i>
Diretora: Luzia	<i>Sim. Diretamente e infelizmente para as crianças que têm dificuldade de aprendizagem.</i>

Todas as professoras e o coordenador João, trazem informações relevantes e afirmam que a falta de recursos interfere na formação das crianças, é verídico que muitas escolas públicas faltam recursos pedagógicos como: livros, cadernos, lápis, além de recursos tecnológicos. A infraestrutura escolar inadequada em péssimas condições, sem água potável, sem internet e bibliotecas, quadras de esportes é inaceitável, se faltam os recursos básicos impossibilita uma boa qualidade no ensino. O autor Arroyo (1991) afirma que:

O Estado não foi ainda capaz de garantir condições mínimas adequadas para as crianças mais pobres. As escolas situadas na periferia dos centros urbanos apresentam, ainda hoje, condições precárias de funcionamento. Ora, sabe - se muito bem que as crianças que frequentam essas escolas são mais sensíveis a qualidade da escolarização oferecida na medida em que dependem essencialmente do trabalho aí realizado para que se apropriarem do saber veiculado. (ARROYO,1991, p.82).

A professora Ludmila, não explicitou quais estratégias e metodologias são necessárias para auxiliar os alunos, mas compreende-se que para trabalhar no ensino infantil deve ter recursos que instiga o aluno, como, contação de história, objetos educacionais, jogos educativos, vídeos educativos, brincadeiras e filmes educacionais, para um trabalho diferenciado que proporciona interdisciplinaridade e interação com diversos saberes. É desta forma que a aprendizagem é oferecida de forma significativa, conforme a faixa etária das crianças, Moreira (2012) enfatiza que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2012 p. 2).

Percebe-se que, a criança é um ser em desenvolvimento e o professor é o mediador e incentivador, o mesmo tem os conhecimentos prévios e conhecimentos novos para ensinar este educando. A aprendizagem significativa contribui para que o professor (a) identifique avanços na aprendizagem do aluno sempre valorizando o conhecimento prévio, no qual a criança está inserida para obtenção de novos conhecimentos.

6- De acordo com a nossa Constituição Federação e a LDBEN, a Educação é um direito de todos. Como esse direito tem sido garantido a todos indistintamente?

Professora: Ludmila	<i>De modo geral, a Lei tem garantido o acesso e permanência das crianças na escola. A Lei tem garantido esse acesso, e a permanência é feita através da fiscalização de órgãos competentes para ver se a criança realmente está na escola.</i>
Professora: Fernanda	<i>A lei assegura a educação como direito de todos, embora seja negada a permanência, pois existem fatores que interferem muitas crianças e adolescentes a prosseguir.</i>
Professora: Edimaria	<i>O direito à educação tem sido garantido a todos por meio de escolas e creches públicas, porém nem toda realidade é a mesma para todos, uma vez que em alguns municípios e estados ocorre a dificuldade para matricular as crianças por superlotação, então deveria ser criado sedes escolares com a finalidade de que todos</i>

	<i>os alunos possam se ingressar nas escolas públicas Independente de suas condições e ofereça uma educação de qualidade.</i>
Coordenador: João	<i>Ele tem sido garantido de uma forma positiva, porque temos que andar sobre as leis da LDB.</i>
Diretora Luzia:	<i>Por meio de políticas públicas e funcionamento das instituições de ensino.</i>

A professora Fernanda, esclarece que há fatores que interferem muitas crianças e adolescentes a prosseguir e é negado a permanência. Edimaria fala que: “o ensino é garantido para todos por meios das creches e escolas públicas, mas esclarece que a realidade é diferente para todos, uma vez que em alguns municípios e estados ocorre a dificuldade para matricular as crianças com salas superlotadas”, ela sugere que deveria ser criado escolas com finalidades para que todos possam se ingressar nas escolas públicas, independente de suas condições e que ofereça uma educação de qualidade. Ela traz contribuições relevantes e conforme as teorias de educação, entende-se que é um dos problemas da educação pública, as salas superlotadas com mais de 20 alunos para 1 professor, dessa forma há sobrecarga no trabalho docente. A educação é um direito que deve ser garantido a todos mas a realidade das escolas desmente as promessas de acesso igual para todos, Ceccon, (2012) afirma que:

A realidade da escola desmente suas promessas de acesso igual para todos. As estatísticas sobre os resultados escolares contradizem a esperança de que a escola possa servir de escada para que todos consigam melhorar de vida. (CECCON,2012, p. 22).

A professora Ludmila afirma que “a permanência é feita através de órgãos competentes para ver se a criança realmente está na escola”, compreende-se que essa fiscalização é feita pelo gestor da instituição quando os problemas que envolvem os alunos fogem da competência da escola, o gestor busca parceria e recursos com o Conselho Tutelar para tentar solucioná-los internamente, seja porque as questões envolvem tratamentos de saúde, evasão escolar e repetência.

É importante entender que o Conselho do Tutelar é um órgão que tem como missão zelar pelos direitos da criança e do adolescente, com o qual a escola necessita buscar um diálogo constantemente. Essa colaboração está prevista em lei. O artigo

56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) confere aos dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, o dever de comunicar ao conselho tutelar os casos de faltas frequentes injustificadas, evasão escolar e repetência.

O Coordenador e a Diretora teve o mesmo raciocínio e afirma que são através de políticas públicas de funcionamento que é garantido o ensino. O Coordenador de forma informal diz: "Tem sido garantido de forma positiva pois temos que andar sobre as Leis da LDB". Mas é possível compreender que o coordenador se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, nas redes públicas e privadas. Compreende-se que essa Lei foi criada em 1996 de 20 de Dezembro (LDB 9.394/96) com base nos princípios da Constituição Federal, com objetivo de garantir o direito à educação dos níveis de educação básica ao nível de ensino superior e as instituições organizam o ensino conforme essa Lei.

7- Que ações a escola tem feito para garantir a todas as crianças uma educação de qualidade, com equidade?

Professora: Ludmila	<i>A escola tem proporcionado projetos de intervenção para amenizar os problemas pedagógicos que em virtude surgem, além de parcerias de trabalhos com ações que viabilizem ao alunado uma educação de qualidade.</i>
Professora: Fernanda	<i>A escola tem desenvolvido vários projetos de intervenção, de pesquisa de ensino na instituição.</i>
Professora: Edimaria	<i>A escola tem feito algumas ações para garantir a educação de qualidade com equidade, dentre essas ações pode ser citado a colaboração de um professor de apoio para os alunos com deficiência, garantindo que os mesmos tenham acompanhamento apesar de ter o professor titular em sala.</i>
Coordenador: João	<i>As ações são projetos pedagógicos onde os professores fazem o seu papel brilhar.</i>
Diretora: Luzia	<i>A escola desenvolve ações diárias de leitura e adesão a programas de formação continuada para os professores alfabetizadores. Material didático qualificado, diálogo direto com as</i>

<i>famílias dentre outros.</i>

Todos os participantes da pesquisa afirmam que a escola tem desenvolvido vários projetos de intervenção, pesquisa de ensino na instituição. No estágio durante a observação da sala de aula e da instituição, percebemos que a escola desenvolve projetos de leitura com todas as turmas, no qual a temática do projeto era "Compartilhando Boas Práticas e Café Literário envolvendo todos alunos e professores da escola". Cada professor desenvolve uma atividade e no final fazem exposições e apresentações no pátio da escola e como diz o coordenador João " são ações e projetos pedagógicos onde fazem o seu papel brilhar". A diretora Luzia, aborda que a escola desenvolve os projetos de formação continuada para professores alfabetizadores e para melhor compreender o autor Brasil (2015) afirma que:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015, p. 34).

Observa-se que a instituição é um ambiente em que acontece a contínua formação docente, ou seja, onde o professor e pesquisador da sua própria formação e desenvolve projetos de intervenção, compreende - se que esses projetos de intervenção é visando minimizar ou sanar problemáticas detectados na escola para oferecer a todos alunos uma educação de qualidade e equidade.

8 - Que importância tem o professor (a) diante de possíveis adversidades da escola e das condições de pobreza de muitos alunos?

Professora; Ludmila	<i>O professor é mediador, busca sempre melhorias, a fim de que o aluno possa crescer no processo de aprendizagem.</i>
Professora: Fernanda	<i>O professor desempenha papel importante diante das dificuldades encontradas na escola pública, tentando trabalhar com tudo que está ao seu alcance da melhor forma possível.</i>
Professora: Edimaria	<i>O professor é o mediador da turma e tem o dever de educar cada criança diante da adversidade, ou seja, dar uma educação</i>

	<i>igualitária a todos, independentemente de sua classe social, fazendo com que a turma mantenha em harmonia.</i>
Coordenador: João	<i>Tem uma grande importância, pois o professor é a peça fundamental para essa grande pobreza, visto que o professor é tudo na vida do aluno, naquele tempo que ali está, pois ele é pai, é médico, é educador, é tudo e mais um pouco...</i>
Diretora :Luzia	<i>O professor (a), Ele (a) é o divisor de águas dentro das instituições porque é esse professor que identifica quais são as dificuldades que essa criança tem e passa para gestão para que a gestão tome alguma providência é o gestor que compreende muito das vezes as dificuldades que os meninos trazem de casa as meninas é esse professor que trabalha que busca subsídios que busca metodologias para trabalhar com essas crianças, que têm dificuldade porque eu enquanto o ser humano nem falo enquanto professora eu falo enquanto, o ser humano eu acredito que não é a condição financeira da criança que vai editar se ela vai conseguir aprender ou não, a condição que ela se encontrar na pobreza. Baseado na minha experiência de vida mesmo, eu fui uma criança extremamente carente da escola sempre eu estudei com um caderno, materiais escolares que os meus professores me davam e eu sou fruto da escola pública nós vimos de uma condição extrema de pobreza ,eu e meus dois irmãos, mas a pobreza ela não nos atrapalhou a aprender a ser cidadãos melhores a desenvolver nossas habilidades de aprendizagem na escola muitas vezes nós fomos sem tomar um café, sem almoçar, mas isso não impediu que a gente aprendesse. As políticas públicas, que na minha época eram muito limitadas, não tinha os investimentos da educação que tem hoje, apesar disto há déficit na educação, falta bastante investimento da educação, mas na minha época era pior, então às vezes a gente comia só o lanche que a escola dava e na época, eu lembro até tinha uma diretora bem rigorosa se a gente nem se comportasse na sala não comia, era tinha essas coisas. Hoje não tem mais isso graças a Deus, mas</i>

assim eu sou fruto da escola pública eu sou fruto do ensino público, fui uma criança pobre, fui uma criança extremamente carente que depende quase 100% da escola dos meus professores para que eu conseguisse aprender, eu tinha esse acompanhamento de minha mãe em casa que minha mãe não fez faculdade, nem nada também era muito carente mas ela era alfabetizada ,então ela me ensinou muito ler, escrever e assim fui tendo o gosto pela leitura que eu tenho hoje, foi minha mãe me ensinou porque ela lia a Bíblia né, e aí eu fui pegando esse ritmo também, mas sem condição financeira mesmo de nos manter na escola minha família não teve. A escola me proporcionou isso por isso que eu falo que o quanto é importante o papel do professor nesse processo, o papel da escola, se torna mais desafiador quando se tem uma escola que em que o público é extremamente carente, o papel da escola ele triplica a responsabilidade da escola é bem maior porque nós está lidando com uma criança as vezes que não tomou nenhuma refeição para estar na escola, então a escola além de ter o papel de ensinar, de ensinar os conteúdos de trabalhar, os conteúdos das habilidades a escola tem o papel de sondar essa criança para descobrir se essa criança está precisando de uma cesta básica, está precisando de um cafezinho da manhã, se está precisando de uniforme, de um calçado, de uma coisa que é o que a gente faz aqui na escola. Então e o papel do professor nesse processo, volto a dizer, ele é muito importante porque quem nota essas dificuldades todinhas na bem verdade dentro da sala de aula é o professor, as professoras descobrem coisas demais, elas descobrem se o menino tomou café e elas descobrem tudo, porque elas têm uma ligação com as crianças da porta para dentro da sala de aula é a ligação entre a tia, entre a professora e a criança e aí as professoras passam para a gente é assim como a escola consegue fazer esse acompanhamento geral, para que essa criança consiga aprender mas, de maneira mais importante é a escola que ajuda.

A professora Ludmila e o coordenador João, esclarecem que o profissional docente exerce um papel que transcende a sala de aula e vai além do trabalho de ensinar ou mediar o aluno, segundo o educador, o profissional é tudo para criança quando está na escola. Em concordância com a diretora quando afirma que o professor é médico, porque percebe -se a criança está bem ou não, se está com fome, o docente é o profissional que tem contato direto com o aluno e por isso é que percebe quando a criança está sofrendo algum tipo de agressão física e até mesmo abuso sexual, observa-se quando o aluno está quieto e apresenta qualquer tipo de comportamento estranho. Percebe - se a necessidade do professor estar atento em sala.

Observa- se que a diretora efetiva há 09 anos, tem menos tempo de atuação na educação e demonstra ter maior conhecimento sobre o assunto, aborda vários pontos que nos chama atenção: a importância da família ter parceria com a escola para que o aluno tenha aprendizagem, deixa um exemplo relevante, mesmo os pais sendo pobres não desistiu de buscar o direito à educação dos filhos e incentivo à leitura em casa. A educadora aborda sobre a educação tradicional, "que o aluno ficava de castigo em sala, tinha que ter bom comportamento, para ganhar o lanche que servia na escola", a qual é um direito previsto em lei, destacando um ensino rigoroso e desumano. Na proposta de educação tradicional, o centro do aprendizado está centrado no professor como detentor de todo o conhecimento, o aluno era visto como o objeto desta educação, a qual era rígida e vista como educação prisional. Compreende-se que é a chamada educação bancária, em que o professor deposita conteúdos no aluno e cobra resultados no futuro.

Visto que as participantes não se aprofundam muito no tema solicitado algumas respostas são evasivas, vazias, mas isso serve para compreendermos que a relação educação e pobreza, está ligada neste tipo de formação, nesse sentido Patto(1997) defende que:

Não se pode também responsabilizar os professores pelas mazelas da escola pública fundamental, uma vez que eles também são produtos de uma formação insuficiente, porta vozes da visão de mundo de classe hegemônica e vítimas de desvalorização profissional e de uma política educacional burocrática. (PATTO,1997, p.114).

A seguir temos uma entrevista com (1) um pai de aluno da instituição. O pai entrevistado foi o Valmir de 53 anos, estudou somente a 1ª série do ensino

fundamental, e reside na zona rural, e ao ser interrogado, quais as maiores dificuldades para auxiliar os filhos nas atividades pedagógicas e a permanência dos filhos na Escola?

Não é fácil, ver que os filhos precisam de ajuda, mas não sei ensinar, não estudei, quando a vizinha está em casa, peço para ajudar eles. Mas tem vezes que os meus filhos voltam para a escola sem fazer as tarefas. Porque não sabemos ler e escrever. Trabalhamos na roça e desejamos que nossos filhos, não fiquem como nós, sem saber a ler.

Observa-se que, o Valmir expressa o desejo de ajudar os filhos, mas é impossibilitado por não saber ler e escrever, procura ajuda da vizinha, mas nem todas as vezes encontra em casa para auxiliar os filhos, nas atividades para casa, afirma que, os filhos voltam para à escola sem realizar a atividade. É importante entender que os pais pobres, não significa que são ruins para os filhos, eles têm vontade de dar o melhor para seus filhos, mas não têm condições financeiras suficientes e não querem que os filhos fiquem sem educação, desejam que os filhos tenham um futuro diferente. Dessa forma a criança depende da escola e das políticas públicas da educação para que a sua educação aconteça. Pensando desta forma, a necessidade das escolas terem em seu projeto político pedagógico ações voltadas para atender todas as crianças, projetos de intervenção e incentivo à leitura e alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, foi possível chegar a tais conclusões relevantes. Realmente o dualismo perverso persiste na educação pública brasileira e que os problemas educacionais que se descobriram durante a pandemia já existiam antes e com a chegada da pandemia os problemas foram acentuados.

Os aportes teóricos dos autores e fala das professoras questionadas foi possível entender que a desigualdade educacional que permeiam o sistema escolar brasileiro são de ordens diversas rendas, cor, sexo, campo e setores periféricos influenciando decisivamente para que as oportunidades educacionais não sejam iguais para todos. Libâneo(2010) explica que a escola que sobrou para os pobres é caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão

educação inclusiva) que se forma em uma caricatura de inclusão social. Segundo Libâneo as políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, enquanto se apregoam índices de acesso à escola, agravam-se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive dentro da escola, devido ao impacto dos fatores interescolares na aprendizagem (LIBÂNEO, 2010, p.23).

A diretora Luzia explica como a escola faz a assistência para as crianças pobres e deixa essa característica que Libâneo aponta como assistencialista e acolhedora. Outra observação é que existe uma relação entre pobreza e educação. Como foi dito anteriormente a falta de qualidade do ensino básico é uma das principais causas dos problemas educacionais no Brasil. Outro ponto observado é o baixo nível de escolaridade da população o ensino sem qualidade que induz ao aumento na taxa de reprovação dos alunos e a evasão escolar.

É necessário mais políticas públicas efetivas de combate às desigualdades educacionais e desigualdades sociais para amenizar, ou seja, sanar os problemas que afetam principalmente os grupos históricos marginalizados e excluídos do sistema de ensino. É preciso que as políticas públicas garantam a permanência das crianças no ensino e busquem recursos para atender as crianças que estão fora do ensino e os que tiveram pouco rendimento escolar durante a pandemia de Covid-19. Pois é perceptível que a diferença de renda tem grande impacto no nível de escolaridade da população brasileira. Compreende-se que quanto mais ricos os pais da criança forem maiores serão os níveis de instrução. A situação econômica dos indivíduos influencia categoricamente para que tenha ensino de qualidade.

É possível também entender que as oportunidades educacionais da população urbana são maiores do que a população da zona rural, Arroyo (2001) pontua que existe uma resistência por parte dos professores para trabalhar com as classes subalternas e que o ensino da criança pobre é mais difícil através dos métodos tradicionais.

Pensando nisso, para as próximas pesquisas apontaria um estudo aprofundado sobre a formação de professores para atender as diversidades de alunos nas escolas públicas, inclusive a classe pobre marginalizada e subalterna da sociedade. Será importante também as escolas buscarem projetos pedagógicos de incentivo à leitura e a escrita para atender alunos de famílias analfabetas que não tem como ensinar os filhos em casa. As crianças pobres são as que mais dependem da escola para que a sua educação aconteça.

Enfim, a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil não depende apenas de investimentos e de recursos humanos qualificados, mas também do esforço mútuo entre Estado, escola, profissionais da educação como todo. Sem essa união continuaremos sujeitos a uma educação que só atende aos interesses ideológicos da elite, uma educação para manter o grosso da população ignorante e subordinada a uma pequena minoria que está no poder. Como cidadãos conscientes dos direitos e deveres tem-se a responsabilidade e livre arbítrio de escolha dos governos representante do Brasil que tenham compromisso com a educação do povo brasileiro. Diante da discussão dessa pesquisa não teve objetivo de menosprezar a educação pública, mas de refletir que em meio à pobreza e desigualdades no campo educacional, é verídico que a educação constitui os caminhos para solucionar e amenizar as mazelas existentes na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. Pedagogia em movimento- O que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, V.3 n.1, p.28-49, Janeiro/Junho.2003

ARROYO, Miguel. González; **ABRAMOVICZ**, A.(Org.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP:Papirus,2009

ARROYO, M. A escola possível é possível. In. Da escola carente à escola possível. São Paulo.Loyola.1991.

ARIMATÉIA, Catarina, "Persistem os altos índices de evasão e repetência ..."in folha de São Paulo ", São Paulo, 29 de maio de 1983, p.29.

ARAÚJO, J.A. Educação e Diversidade: os grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro. Revista da ABPN, v. 4, n.8, p.114- 225, Jul./Out.2012.Disponível em www.apnb.org.br/revista/index.php/articles/257/222. >. Acesso em 14/10/ 2022

BRASILIENSE, Kelen da Silva; **SOUSA**, Rafael Rossi de. Aprendizagem, pobreza e Educação Infantil no Brasil: reflexões necessárias à prática docente inicial. Revista Educação Pública, v. 21, nº 13, 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/13/aprendizagem-pobreza-e-educacao-infantil-no-brasil-reflexoes-necessarias-a-pratica-docente-inicial>

BRASIL, Constituição Federal 1988. <http://baianoconhecimento.com/biblioteca/conhecimento/read/334992/>- o que foi o dualismo na escola

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução. n.2, de 1 de junho de 2015.Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC,2015.

BRASIL Um País onde Poucos Têm Muito e Muitos Têm Pouco ou Quase Nada. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/noticias/brasil-um-pais-onde-poucos-tem-muito-e-muitos-tem-pouco-ou-quase-nada>. Acesso em Novembro de 2022.

BERNARD Charlot | Celso dos S. Vasconcellos, José Carlos Libâneo |Valdo Cavallet (Organizadores) Por uma Educação Democrática e Humanizadora. Vol.1, Uni Prosa-Universidade que versa a prosa, EADes São Paulo SP, Setembro de 2021.

BOLSA FAMÍLIA- Secretaria Municipal de Goiânia.www.goiania.Gov.Gov.br. Disponível em:www.goiania.go.gov.br/sedhs/diretoria-de-proteçãosocial-básica/cadúnico-cadastro-único/bolsa-família/ Acesso em 16 Dezembro de 2022.

CECCON, Claudius, et al , **A Vida e a Escola da Vida**. Vozes , Petrópolis, 2012.

CANAL EPDS UFMS **Pobreza e Infância no Brasil**. Palestrante: Miguel Arroyo
Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCPpk-1R7OiuIzRIKIKcV2mQ>
acesso em 19/10/2022.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho** .19 edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CASTRO, J.A. Evolução e desigualdade na educação brasileira. Educ. soc. Campinas, vol.30, n.108, p.673-697, out.2009. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 Dez.2022.

Conheça os decretos e normas do Governo de Goiás sobre o combate à pandemia do Coronavírus. Disponível em: <https://www.casacivil.go.gov.br>. Acesso em 21 Outubro de 2022.

Desigualdades Social e Pobreza: múltiplas faces frente à educação (Ebook) / Organizadores, Karine Nunes de Moraes, Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Amone Inácia Alves Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 332p.: il. ISBN: 9786586422-35-1 Educação. 2.Pobreza 3.Educação _ Condições sociais I. Moraes, Karine Nunes de. II Lima, Daniela da Costa Britto Pereira III. Alves, Amone Inácia.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuições a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUBET, François. O que é uma escola justa? Disponível em: <https://www.scielo.org.br>. Acesso em: 19 Outubro de 2022.

ENDLER, Eduarda. Brasil: um país onde poucos têm muito e muitos têm pouco (ou quase nada). Sociologia e Política, Cartola - Agência de Conteúdo, 2021. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/noticias/brasil-um-pais-onde-poucos-tem-muito-e-muitos-tem-pouco-ou-quase-nada>. Acesso em Dezembro de 2022.

FERNANDES, Domingos, Pela Ideia da Educação como um bem Público Escola de Sociologia e Políticas Públicas ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

GOHN, Maria. Movimentos sociais e lutas pela educação no Brasil: experiências e desafios na atualidade. Reunião científica Regional; Paraná, 2016.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, São Paulo. Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, Elma Júlia de Carvalho, **FAUSTINO**, Rosângela Célia, Educação e Diversidade Cultural. (Organizadoras) Maringá: Eduem, 2010.

GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo : Cortez, 2011.

HADDAD, S. Educação e exclusão no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comportamento da Cidadania global emancipada**: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil.2007.310 f. Tese (Doutorado em Política Social) -Universidade de Brasília, Brasília,2022

LIBÂNEO, José Carlos, Alguns Aspectos da Política Educacional do Governo Lula e sua Repercussão no Funcionamento da Escola. Universidade Católica de Goiás. Texto de conferência proferida no XV Encontro Nacional de Geógrafos, realizado no período de 20 a 26 de Junho de 2008, São Paulo, promovido pela Associação de Geógrafos do Brasil.(AGB). Publicado nos Anais do XV ENG.

LIBÂNEO, José Carlos Escola Pública Brasileira Um Sonho Frustrado: Falharam as Escolas ou as Políticas Educacionais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LIBÂNEO, José. Educação Escolar: políticas ou estrutura e organização v. Editora. Cortez .9 edição São Paulo: Cortez 2010- Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta

LIBÂNEO, José C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento x escola do acolhimento social. Goiânia, 2010 a [https://professor.ucg.br/Site Docente/home/](https://professor.ucg.br/Site%20Docente/home/) (Texto em fase de publicação).

LIBÂNEO, José. Educação Escolar: políticas ou estrutura e organização v. Editora. Cortez .9 edição São Paulo: Cortez 2010- Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>.

MARCONI, Maria de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. Fundamentos de metodologias Científica.7.ed.São Paulo: Atlas 2010.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB. DICEI, 2013.562p.ISBN:978-857783-136-4

UNICEF, Jornal TV Cultura # Jornal da tarde Pandemia Leva Crianças e adolescentes entrar para estatística de pobreza extrema. <https://youtu.be/d6wdKpAfPDY> . UNICEF, 9/Dezembro /2021: Acesso em 21/ 10/ 2022.

RIBEIRO, M. V. **Que princípio de justiça para a educação básica?** Cadernos de Pesquisa, V.44, n.154, p.1094-1109, out/dez.2014.

ROCHA, Maria Isabel Antunes, Salomão Mufarrej Hage (Org.) Escola de Direito. Reinventando a escola Multisseriada. Editora Autêntica, 2010 - (Coleção Caminhos da Educação do Campo;2).

ROBERT W. Connel. Pedagogia da exclusão 13 edição, 2007, p.11.Cap.01 parágrafo 01.Pobreza e Educação.

SANTOS, Daniel; POLO, Felipe. Foco na primeira infância e a necessidade de uma Educação Infantil de qualidade. 2016. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/o-foco-na-primeira-infancia-e-a-necessidade-de-uma-educacao-infantil-de-qualidade-por-daniel-santos-e-felipe-polo/>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

TORRES, R. M. Educação para Todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

UNICEF. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Unicef. Para cada criança. CENPEC, abril de 2021. Disponível em <buscaativaescolar.org.br>. Acesso em 21/ 10/ 2022.


UNESCO, 2003. Desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social / organizado por Marlova Jovchelovitch Noletto e Jorge Werthein - Brasília: **UNESCO**, 2003 Anais do seminário Internacional Pobreza e Desigualdade no Brasil Brasília, 8-9 de maio de 2003. Pobreza - Brasil 2. Desigualdade Social - Brasil 3. Integração Social – Brasil. I Noletto, Marlova Jovchelovitch II Werthein, Jorge. III UNESCO.

UEG vence barreiras com aulas remotas. Disponível em <<https://portalcontexto.com/ueg-vence-barreiras-com-aulas-remotas/>>. Acesso em Dezembro de 2022.

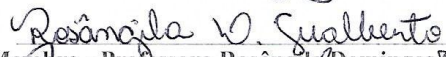
Curso de Pedagogia

ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 30 dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 17 horas, 25 minutos, na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Campos Belos, realizou-se a sessão pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A POBREZA E DESIGUALDADE EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA** de autoria do (a) formando (a) **Irany Pereira Martins**. Os trabalhos foram instalados pelo (a) professor (a) **Manoel Soares de Aragão** com a presença dos demais membros da Banca Avaliadora, professor (a) **Rosângila Domingos Gualberto** e **Rosolindo Neto de Souza Vila Real** e demais convidados. Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, a referida banca reuniu-se em sessão secreta para concluir o processo avaliativo e emitir menção final ao conjunto do trabalho apresentado. Os membros avaliadores concluíram pela **APROVAÇÃO** do (a) aluno (a) **Irany Pereira Martins**, tendo esse alcançado à média 9,5 proclamada em público pelo (a) professor (a) **Manoel Soares de Aragão**, então presidente da sessão, orientador (a) do trabalho ora apresentado. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi concluída, lida e achada conforme, e vai assinada pelos membros componentes da banca e pelo aluno/autor, as ---- horas e..... minutos.



Presidente - Manoel Soares de Aragão



Membro - Professora Rosângila Domingos Gualberto



Membro - Professor Rosolindo Neto de Souza Vila Real



Acadêmica Irany Pereira Martins

Campos Belos – Goiás, 30 de janeiro de 2023.